



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A particularidade de cada ator na recepção de um sistema de treinamento.
Autor	CARLOS ALEXANDRE RASCH
Orientador	INES ALCARAZ MAROCCO

A particularidade de cada ator na recepção de um sistema de treinamento.

Pesquisador: Carlos Alexandre Rasch

Orientadora: Inês Alcaraz Marocco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho faz parte da pesquisa As Técnicas Corporais do Gaúcho e a sua relação com a Performance do ator/dançarino, a qual pretende verificar a eficiência de um sistema de treinamento para a formação do ator/dançarino. A partir de um estudo realizado pela primeira geração da pesquisa em 2001, foram desenvolvidas nove partituras de movimentos baseadas nas atividades campeiras do gaúcho, uma partitura baseada em uma atividade urbana e quatro educativos para a realização das mesmas. A pesquisa se desenvolve em grupos que realizam um ciclo de trabalho de aproximadamente 3 anos. A atual equipe, composta pelos estudantes de graduação em Teatro Carlos Rasch, Caroline Vetori, Guilherme Conrad e Jussinei Lorde, iniciou a nova fase da pesquisa em agosto de 2014.

Durante a fase de instrumentalização, no primeiro semestre do processo, os participantes se reuniam em quatro encontros semanais de atividades práticas para a realização de uma série de aquecimentos, alongamentos, acrobacias, práticas de mimo corpóreo e apropriação das partituras. O processo consiste da transmissão do sistema de treinamento, realizada pelo último grupo de pesquisadores para a equipe atual de forma direta, através da manipulação e observação. Ao iniciar os trabalhos, os pesquisadores se deparam com um sistema de treinamento esquematizado, com sequências pré estabelecidas que devem ser reproduzidas com o máximo de precisão. Porém foram notadas peculiaridades nas partituras executadas por cada veterano, o que dificultou o processo de aprendizado da sequência, por observamos essas diferenças na execução e não sabermos exatamente qual movimento reproduzir. O primeiro impulso, foi de decidir como os movimentos seriam executados e padronizá-los, buscando a precisão entre o grupo.

Na fase seguinte do processo, já no segundo semestre de trabalho, os novos pesquisadores passaram a trabalhar de forma autônoma, sem o acompanhamento de um tutor que liderasse o treinamento. A partir dessa nova realidade nos fez observar as diferenças na condução dos exercícios pelos integrantes do grupo, assim como a execução das partituras, provocando os mesmos questionamentos ocorridos no processo anterior, no entanto, sem concluir com a denominação de ‘certo’ ou ‘errado’, mas abrindo a pesquisa para a percepção das diferenças de cada corpo. Houve assim, reflexões em grupo quanto a ideia de reprodução dos movimentos das partituras, levando a concepção de partituras orgânicas e particulares na forma como cada corpo aderiria a elas na sua execução.

Comparando os registros em vídeos das partituras realizadas no semestre anterior com os registros do semestre atual, podemos perceber como as diferenças tornam-se evidentes na configuração de cada corpo. Existem melhoras na execução das partituras, com movimentos mais precisos, presença cênica mais evidente, foco bem definido e a evolução da naturalidade dos movimentos, mantendo a estrutura básica estabelecida pelo treinamento, mas que adquiriram uma forma orgânica, com suas variações de velocidade, respiração, movimentos, energia e esforços característicos de cada corpo e ainda assim, valorizando o trabalho pré-expressivo de cada indivíduo

Entender a organicidade de cada corpo, respeitando seus limites, reconhecendo suas pré-disposições e agregando o sistema de treinamento para expandir o seu vocabulário físico, possibilita ao ator/dançarino aflorar sua identidade corporal, baseado em uma técnica funcional, originando movimento limpos, precisos e econômicos.